

resposta muito positiva ao tratamento e a elegibilidade ao transplante, a literatura não permite a espera de um bom prognóstico à paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.441>

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DO ESPECIALISTA NO MANEJO DAS NEOPLASIAS ALÉM DO HEMATOLOGISTA.

TCM Ribeiro, LCZ Contin, MEZ Capra, E Schlabendorff, ERF Manenti, DRR Cawen, VSD Santos

Hospital Mãe de Deus (HMD), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Discutir decisões terapêuticas em pacientes com neoplasia hematológica e disfunção cardíaca grave e demonstrar a importância da interdisciplinaridade e cuidado holístico do paciente. **Relato de caso:** Paciente masculino, 50 anos, apresentando parestesias em extremidades desde 2017, realizou exames de investigação: eletroneuromiografia mostrou polineuropatia sensitivo-motora não desmielinizante, diagnóstico de diabetes mellitus e pico monoclonal de 0,64 g/dL. Para melhor avaliação da neoplasia plasmocitária foi realizada ressonância magnética de corpo inteiro e detectada lesão expansiva localizada na diáfise proximal da tíbia direita medindo 7,0 cm que foi biopsiada com resultado de plasmocitoma. Considerando a síndrome de POEMS pelas demais alterações descritas, foi realizada a dosagem VEGF que resultou em 1294,30 ng/L, desta forma confirmando a hipótese diagnóstica. Antes de iniciar o tratamento do paciente, o mesmo realizou consulta com oncocardologia onde foi diagnosticado com estenose aórtica severa e necessidade de cirurgia para que o paciente pudesse prosseguir com o tratamento oncológico (tanto quimioterapia como transplante autólogo). Inicialmente foi contra indicado o transplante autólogo e o paciente não tinha condições de cirurgia convencional para troca valvar. Porém, após avaliação minuciosa da equipe de oncocardologia da instituição, foi realizada a troca valvar por método não invasivo permitindo assim o melhor tratamento oncológico possível para o paciente. **Discussão:** Antes da realização de um tratamento quimioterápico ou transplante de células tronco hematopoéticas, é ideal que o paciente realize ampla avaliação, visto que cada vez menos a idade biológica tem sido usada como critério para tratamento. Muitas vezes nos deparamos com comorbidades graves que podem impedir o tratamento adequado do paciente e o paciente acaba sendo classificado como “inegível ao transplante” que por fim determina toda modalidade terapêutica que será feita dali por diante. Em casos como estes, os pacientes devem ser classificados de outra forma, onde o transplante não poderá ser realizado naquele determinado período esperado, mas que poderá ser feito posteriormente após melhora da performance do paciente, tanto pela melhora da doença de base quanto de outras comorbidades graves potencialmente tratáveis que podem passar abatidas pelo hematologista. Nestes casos, é muito importante a interdisciplinaridade e o conhecimento

por parte das demais especialidades das peculiaridades dos pacientes onco hematológicos. **Conclusão:** Fica cada vez mais evidente a importância da interdisciplinaridade entre diversas áreas profissionais no tratamento do paciente oncológico como enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, etc. Porém, o paciente oncológico possui diversas peculiaridades que levam à alterações orgânicas diversas, muitas vezes desconhecidas pelo hematologista. É importante que o paciente oncológico possa ter assistência das diversas especialidades como cardiologista, dermatologista, endocrinologista, nefrologista, entre outros, mas que os mesmos conheçam os aspectos biológicos mais específicos e delicados destes pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.442>

PARCERIA BASEADA EM VALOR: A JORNADA DO PACIENTE DE MIELOMA MÚLTIPLO E O USO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE

FR Moraes^a, CA Bezerra^a, CA Guimarães^a, FAD Nascimento^a, MCAR Marques^a, N Campacci^a, JM Campos^b, M Marçola^c, BM Gusmão^a

^a A Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP), São Paulo, SP, Brasil

^b WeCancer soluções tecnológicas Ltda (Wecancer), São Paulo, SP, Brasil

^c Amgen Biotecnologia do Brasil LTDA (Amgen), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Manejar os sintomas de pacientes com diagnóstico de Mieloma Múltiplo (MM) através de um aplicativo de monitoramento remoto controlado e assistido por uma enfermeira navegadora. **Material e métodos:** Foram selecionados 284 pacientes a partir do levantamento dos pacientes com diagnóstico de MM cadastrados na base de dados do serviço de arquivo médico e estatística através do CID-10 da doença. Pacientes encaminhados para realizar apenas o transplante de medula óssea e participantes em estudos de pesquisa clínica não foram selecionados, resultando 113 pacientes elegíveis para o estudo. A abordagem dos pacientes elegíveis foi feita pela enfermeira navegadora que explicou as funcionalidades do aplicativo e atuação junto a equipe de saúde. Os pacientes que concordaram em participar, assinaram o termo de consentimento e receberam um código para acesso e vincular-se ao aplicativo, em um ambiente virtual individualizado sob acompanhamento da enfermeira. Para triagem dos sintomas o aplicativo utiliza a escala do *Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE)* com graduações medidas através de uma régua e com frases que descrevem os sintomas percebidos pelos pacientes. Casos dos quais são graduações a partir do grau moderado, um alerta imediato chega para a equipe de saúde para manejo. **Resultados:** – Os resultados são referentes a maio de 2021 a maio de 2022. Todos os 113 pacientes foram abordados, 44 se cadastraram no aplicativo (adesão de 38%). Dos pacientes cadastrados: 23 são do sexo masculino (51,1%) e 21 do sexo feminino (48,9%). A média de idade foi de 63 anos (34-87; DP 12.). Em relação a linha de tratamento: 48% (21) estavam em primeira; 23% (10) em segunda;